

Exploração desordenada

A maior riqueza do Amazonas - sua fabulosa biodiversidade - ainda não foi convenientemente explorada ao menos no que diz respeito a benefícios efetivos para o povo da Região. No mais das vezes a prática predatória pura e simples se impõe e, em outras, o romantismo de alguns sustenta a intocabilidade deste potencial. Mas as verdadeiras condições de seu real aproveitamento ainda estão por ser criadas e passam, sem quaisquer dúvidas, pelo debate amplo e franco, assim como

partem da premissa de que os recursos naturais em questão devem ser utilizados de maneira racional e equilibrada, a fim de que tenhamos simultaneamente preservação e desenvolvimento.

Vejam o exemplo das madeiras asiáticas que chegam uma após a outra, cujos investimentos, inegavelmente são bem vindos. Não se pode esquecer, todavia, dos cuidados necessários para evitar que o impacto ambiental seja tão grande a ponto de inviabilizar os projetos, pois somente a

área a ser explorada por uma delas equivale aproximadamente à mesma proporção de terra que submergiu em Tucuruí, no Pará.

Desta maneira estão absolutamente certos os órgãos governamentais afetos à matéria quando exigem com firmeza o cumprimento da legislação em vigor que, dentre outras coisas, impõe um estudo minucioso das conseqüências danosas que iniciativas desta natureza podem trazer para o meio ambiente. Não se trata, como pensam alguns,

de xenofobia ou de nacionalismo fora de época, mas de responsabilidade para com o futuro desta Terra e para a melhoria da qualidade de vida de seus habitantes.

É preciso que tenhamos empreitadas deste porte, porém é mais necessário ainda que saibamos compatibilizar o manejo de nossos recursos naturais e o avanço tecnológico com a garantia de equilíbrio do ecossistema e, fundamentalmente, com efetivos ganhos sociais. Aí sim teremos o verdadeiro desenvolvimento.

Class. 17/12/96 Pg. 14
 Data 17/12/96
 a. celtica
 17/12/96
 17/12/96